



**Bloco de Esquerda**

*Grupo Parlamentar*

**PROJETO DE VOTO DE PESAR N.º 543/XV/2.<sup>a</sup>  
PELO FALECIMENTO DE FILOMENA MARONA BEJA**

Faleceu no dia 29 de dezembro de 2023 a escritora Filomena Marona Beja, aos 79 anos.

Nascida em Lisboa, no dia 9 de junho de 1944, Filomena Marona Beja estudou no Lycée Français Charles Lepierre e na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Profissional na área da documentação técnico-científica, atividade que desenvolveu até 2008, estreou-se como escritora com o romance *As Cidadãs* em 1998.

Residente no concelho de Sintra desde 1967, trazia consigo o gosto pela leitura e pela escrita desde pequena, entusiasmando-se com a pesquisa e com a descoberta, interesses que transportou para a produção literária. Entre 1996 e 1998, a obra *As Cidadãs* foi ganhando forma. Neste primeiro livro, aclamado pela crítica e pelos leitores, Filomena Marona Beja retrata não só a vida de Júlia, uma mulher excepcional, mas também a condição das mulheres portuguesas na viragem da Monarquia para a República no início do século XX.

Com *As Cidadãs*, romance que seria reeditado a propósito do centenário da República, Filomena Marona Beja iniciou um percurso literário que resultou na publicação de cerca de duas dezenas de obras, em Portugal e no estrangeiro, de géneros tão diferentes como o romance, o conto, a novela ou a crónica.

Entre outras obras, publicou o romance *Bute Daí, Zé!* (editado em 2010 em homenagem ao dirigente do PSR Zé da Messa, assassinado em 1989 por um grupo de skinheads), o livro de contos *Histórias Vindas a Conto* (em 2011, ilustrado com fotografias de André Beja), e a coletânea de novelas *Franceses Marinheiros e Republicanos* (em 2014, ilustrada pela artista plástica Maria José Ferreira). Ao longo dos anos, colaborou também com várias publicações, das quais se destacam edições promovidas pela associação “Abril em Maio” e pela Casa da Achada.

Entre outras distinções, Filomena Marona Beja ganhou o Grande Prémio de Literatura DST em 2006 com a publicação do livro *A sopa* (2004) e o Grande Prémio de Romance e Novela da APE/DGLB com a publicação de *A Cova do Lagarto* (2007), romance biográfico que resultou de uma recolha de dados ao longo de vinte anos sobre Duarte Pacheco.

Como regista a nota conjunta da família e das Edições Parsifal, Filomena Marona Beja deixou-nos um legado literário e humano que caracteriza “um grito vivo de defesa dos ideais de liberdade e de solidariedade, pelos quais sempre lutou e que abnegadamente defendeu”.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta o seu pesar pelo falecimento da escritora Filomena Marona Beja e transmite as suas condolências aos seus familiares e amigos.

Assembleia da República, 5 de janeiro de 2024.  
As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Pedro Filipe Soares; Joana Mortágua; Isabel Pires;  
José Soeiro; Mariana Mortágua